APROPRIAÇÃO DO CORPO E PROCESSOS REPRODUTIVOS DAS MULHERES PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

ÁGUIDA RAQUEL SAMPAIO DE SOUZA, ÁGUIDA RAQUEL SAMPAIO DE SOUZA, WELLHINGTON DA SILVA MOTA, NATÁCIA
ELÉM FELIX SILVA, GLAUBERTO DA SILVA QUIRINO

A violência obstétrica vem crescendo de forma exorbitante no Brasil, é um problema recorrente que fere os direitos sexuais e reprodutivos dessas mulheres. Configura-se como violência obstétrica qualquer ato que inflige os direitos das mulheres seja no âmbito físico, moral ou psicológico. Muitas desconhecem seus direitos e ficam a mercê de profissionais que não as tratam com respeito e dignidade. Desde agressões psicológicas como gritos e ameaças até o excesso de intervenções durante o parto, ferem os direitos dessas mulheres. O parto é considerado um processo fisiológico normal do organismo, mas infelizmente está se transformando em algo patológico. O objetivo do presente estudo foi descrever o relato de experiência de uma Oficina de Mobilização Social e Abordagem Teórica em Violência Obstétrica, entre acadêmicos de enfermagem e um grupo de mulheres de uma Estratégia de Saúde da Família em Juazeiro do Norte - CE. Como metodologia utilizou-se o relato de experiência da referida oficina. Entre as três etapas da sua realização, destacaram-se consecutivamente como principais itens os discursos sobre o tema, o registro de dúvidas e questionamentos em fichas, as discussões, os debates, a exibição de informações técnicas e depoimentos, as dramatizações, a elaboração de materiais educativos para futuras práticas acadêmicas e finalmente, o estudo teórico. Na avaliação feita pelos participantes, percebeu-se um aprimoramento em conhecimento da percepção e agravos da violência obstétrica. Com este estudo percebemos o quanto essas mulheres desconhecem sobre a temática da violência e suas repercussões na gestação, nas relações familiares e, principalmente, na saúde da mulher. Espera-se que o relato desta experiência sensibilize e divulgue conhecimentos sobre a violência obstétrica, contribuindo para a superação do estigma, da falta de informação e da prática ineficaz.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. PROFISSIONAIS DE SAÚDE. RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ÁREA TEMÁTICA: ENFERMAGEM

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER